

MÚSICA BARROCA **VISÃO GERAL**

(concertos, concertos grossos, sonatas, oratórios, óperas, árias, fantasias, fugas, suítes)

Aqui, temos o exagero humano, em toda sua extensão. O estilo barroco, levantado pelo resgate da religiosidade, das emoções, da sentimentalidade, trouxe uma onda de energia que impregnou as artes em geral de um misto de requinte, graça, robustez, leveza, docilidade, rudeza, luz e trevas. Tudo no Barroco é *antitético*. A antítese está presente em tudo. Musicalmente, vemos um período em que a imaginação do compositor cria climas os mais alegres e espetaculares nunca antes vistos, ao lado de páginas musicais sombrias, melancólicas e extremamente nostálgicas. É nesse clima de paradoxos que iremos viajar agora.

CARACTERÍSTICAS MUSICAIS

O Barroco foi um período curto na história da música, de cerca de 150 anos (a palavra *barroco* é provavelmente de origem portuguesa, significando “pérola” ou “jóia de formato irregular”). Coincidiu de perto com o período exemplificado pela arquitetura, escultura, pintura e demais manifestações artísticas. Há tentativas de classificar o período em Barroco Inicial, Barroco Maduro, Barroco Tardio, Rococó etc. Aqui, ficaremos restritos a um período único, embora tenham havido vários subperíodos realmente distintos. Vamos ao panorama rápido da Música Barroca:

- ♦ ± 1600 → Início do Barroco, com Monteverdi (oriundo da Renasc.)
- ♦ ± 1625 a 1700 → Barroco Inicial e Barroco estilo Rococó
- ♦ ± 1700 a 1750 → Barroco Tardio e transição para o Classicismo

A Música Barroca caracteriza-se:

- a) pela ruptura com o *sistema modal* empregado nos dois períodos anteriores (o uso excessivo de bemóis e sustenidos acabou ruindo os *modos*);
- b) pela retomada inicial de tessituras mais leves e *homofônicas*, com a melodia apoiada em acordes simples. As tessituras *polifônicas*, entretanto, logo retornam;
- c) pela utilização do *baixo contínuo* ou *baixo cifrado*, que se torna a base de quase toda a música barroca, fornecendo uma decidida linha de baixo que impulsiona a música para a frente, do começo ao fim;
- d) pela família dos violinos (cordas) substituindo a família das violas. As cordas transformam-se na seção principal da orquestra barroca, embora um teclado contínuo (cravo ou órgão) permaneça preenchendo as harmonias sobre a linha de baixo cifrado, enriquecendo as tessituras;
- e) pela substituição, ao final do séc. XVII, do *sistema modal* pelo *sistema tonal* (modo **maior-menor**, ou modo **jônio-eólio**);
- f) pelo emprego das formas: binária, ternária (*ária da capo*), rondó, variações (incluindo o *baixo ostinato*, a *chacóna* e a *passacaglia*), *ritornello* e fuga;
- g) pela exuberância freqüente da música: ritmos enérgicos a impulsionam para a frente; as melodias são tecidas em linhas extensas e fluentes, com muitos ornamentos (trinados, por exemplo); contrastes de timbres instrumentais (principalmente nos concertos), de poucos instrumentos contra muitos, e de sonoridades fortes com suaves (dinâmica de pata-mares, por vezes efeitos de eco).

ANÁLISE

Sugere-se a audição das principais gravações a seguir (ou a execução das obras, no caso de partitura e instrumentos disponíveis):

- ♦ *Orpheu*, de Monteverdi
- ♦ *Dido e Enéias*, de Henry Purcell
- ♦ Recitativos variados do *Messias* de Händel
- ♦ *Oratório de Natal* (ou outro oratório qualquer) de J. S. Bach
- ♦ Uma fuga e um prelúdio do *Cravo bem Temperado*, de J. S. Bach
- ♦ Uma sonata de Corelli e uma sonata de Couperin
- ♦ *As quatro estações*, de Vivaldi, e um concerto grosso de Corelli

NOVIDADES MUSICAIS

Como dissemos, a música barroca trouxe uma pujança de estilos e ritmos nunca antes vistos. As principais novidades musicais foram: A) a definição da ópera; B) o estilo rápido-lento-rápido dos concertos; C) a ampliação da orquestra — com a seção das cordas tornando-se o núcleo — e a utilização de contrastes (agudo-grave, forte-fraco); D) o emprego de sistemas tonais maiores e menores; E) as grandes cantatas e corais, não somente religiosos.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

REPRESENTANTES PRINCIPAIS

Considerando-se a exuberância das composições e a quantidade de compositores do período, a tarefa de listá-los torna-se bastante difícil. Vamos aos principais nomes:

- ♦ **Claudio Monteverdi** → oriundo da Renascença, foi o iniciador propriamente dito do período na música, com a primeira grande ópera, em 1607 (*Orpheu*)
- ♦ **Schütz** (/shitz/) → alemão que se dedicou aos *oratórios* no séc. XVII
- ♦ **Lully** (/lili/) → francês, músico da corte de Luís XIV, iniciou a *abertura francesa* e escreveu óperas
- ♦ **Rameau** (/ramô/) → francês, dedicou-se à ópera
- ♦ **Alessandro Scarlatti** → italiano, consagrou a famosa *abertura italiana* no modo rápido-lento-rápido
- ♦ **Couperin** (/cuperrân/) → francês, entregou-se a um estilo rebuscado, cheio de trinados, mordentes, grupetos (estilo *rococó*)
- ♦ **Henry Purcell** (/pârcel/) → o principal representante o barroco na Inglaterra, consagrou-se em suas óperas e outros estilos
- ♦ **Corelli** → italiano, consagrou-se pelos seus *concertos grossos*
- ♦ **Antonio Vivaldi** → um dos principais representantes do Barroco na Itália, compôs obras sacras, concertos e outros estilos
- ♦ **Domenico Scarlatti** → italiano, famoso por suas obras para cravo
- ♦ **Johann Sebastian Bach** → considerado como o “grande” da música barroca, compôs para quase todos os estilos do Barroco
- ♦ **George Friedrich Händel** (/gueórg frídrirh réndel/) → outro grande compositor alemão, famoso por seus oratórios
- ♦ **Georg Philip Telemann** → um dos mais prolíficos compositores alemães, escreveu mais de 900 concertos

CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Vários foram os estilos que caracterizaram a música barroca. Podemos citar:

- ♦ **Monodia** — uma única linha vocal é sustentada por uma linha de baixo instrumental, sobre a qual os acordes eram construídos
- ♦ **Recitativo** — linha melódica vocal ondulava de acordo com o significado do texto, acompanhando de perto o ritmo da pronúncia natural
- ♦ **Baixo contínuo** ou **baixo cifrado** — linha melódica que se sustentava por toda a música, preenchendo a harmonia
- ♦ **Ópera** — grande obra musical, com arranjo para solistas, coro, orquestra e cenário, com *libreto* de acompanhamento (geralm. em it.)
- ♦ **Abertura** — “introdução” de uma ópera; havia dois tipos: a *italiana*, no estilo rápido-lento-rápido, e a *francesa*, no estilo *lento-rápido-repetições*. A italiana deu origem, mais tarde, à *sinfonia clássica*
- ♦ **Oratório** — espécie de ópera, porém menor e baseado em textos sacros, compunha-se de vários *recitativos* e *árias*
- ♦ **Paixão** — forma de *oratório* que conta a história de Jesus Cristo
- ♦ **Cantata** — obra para solista e coro, com texto sacro
- ♦ **Fuga** — típica de Bach, peça *contrapontística* fundamentada essencialmente na técnica da imitação
- ♦ **Concerto** — obra para solista e orquestra, em três andamentos
- ♦ **Suíte e sonata** — formas com vários andamentos distintos

INFLUÊNCIAS FUTURAS

A arte musical barroca tem influências as mais variadas possíveis nos períodos subsequentes. A *abertura* das óperas originou, no Classicismo, a *sinfonia*, tal como a conhecemos hoje. Dos vários estilos, como as *suítes* e as *sonatas*, os compositores clássicos desenvolveram novas experiências concertísticas, dando novos valores a esses estilos. É inegável o peso de influência que teve a obra *O Cravo bem Temperado*, de Bach, em toda a organização musical do Ocidente, até hoje.